

O jornalismo e as disputas políticas: uma pesquisa sobre o jornal *O Mossoroense* e o período pré-eleições de 2006

Pedro Rebouças de Oliveira Neto*

Índice

| | | |
|---|--|----|
| 1 | Introdução | 2 |
| 2 | Jornalismo e a liberdade | 3 |
| 3 | O valor da notícia | 4 |
| 4 | Jornalismo e seus mitos | 7 |
| 5 | Relações do jornalismo com a política: reflexões e análise dos dados | 9 |
| 6 | Considerações finais | 15 |
| 7 | Referencias | 16 |
| 8 | Anexos | 17 |

Resumo

Este trabalho vem analisar os dados coletados em pesquisa sobre como o jornalismo participa das disputas político-partidárias. Em uma verificação fundada nas relações entre mídia e política, além de aspectos da atividade jornalística, procuramos fazer uma relação dos dados coletados com alguns pressupostos teóricos da técnica jornalística, bem como sua intrusão no campo político referente ao pleito eleitoral. Os dados foram colhidos do veículo impresso, Jornal O Mossoroense, que tem

*Aluno da graduação do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

como proprietários alguns políticos influentes da cidade de Mossoró, localizada no interior do Rio Grande do Norte. O período pré-eleitoral utilizado para a coleta, foi o espaço amostral das publicações do mês de agosto de 2006. Essa pesquisa tem o objetivo de concretizar algumas percepções que se tem sobre esse meio de comunicação, direcionando, pois, a pareceres conclusivos sobre o caso, em que pese resultados positivos ou negativos à nossas expectativas.

Palavras Chave: Jornalismo, Política, Eleições.

Abstract

This work comes to analyze the data collected in research on as the journalism participates of the partisan disputes politician. In a verificação established in relações between mídiaa and politics, beyond aspects of the journalistic activity, we look for to make a relation of the data collected with some estimated theoreticians of the journalistic technique, as well as its intrusion in the field referring politician to the election campaign. The data had been harvested of the vehicle printed matter, Periodical O Mossoroense, that counts as proprietors some influential politicians of the city of Mossoró. The period used electoral daily pay for the collection, was of publications of the month of August of 2006. This research has the objective to materialize some perceptions that if have on this media directing, therefore, to seem conclusive on the case, where it weighs resulted positive or negative to our expectations.

Key -Words: Journalism, Politics, Elections.

1 Introdução

O jornalismo sempre foi algo que, apesar de ser produzido historicamente a partir da iniciativa privada, é considerado como um bem público, e que ao mesmo tempo serve a este público em suas necessidades e interesses. Existem amplas discussões acerca do que seja jornalismo, qual a função do jornalismo, e como este deve se comportar perante seus enunciatórios. Em um análise rápida de algumas dessas discussões, perseguirei a questão do jornalismo numa angulação já determi-

nada pelos pressupostos teóricos que escolhi. Se o jornalismo deve ser encarado como serviço público, de utilidade e interesse público, com seriedade, procurando transmitir o máximo de pluralidades, fontes controversas, ou o que chama-se “ouvir os dois lados”, então em muitos momentos podemos definir que a sua boa execução é deficiente. Neste trabalho buscarei, através de um estudo de caso, tratar do tema referente ao comportamento dos meios de comunicação, mais especificamente do jornalismo, em relação aos pleitos eleitorais republicanos da contemporaneidade.

Utilizarei como objeto central de meus estudos um veículo impresso diário da cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte, o jornal “O Mossoroense”, que representa um dos maiores impressos diários da cidade, tanto referente à número de exemplares, quanto em alcance popular. Além desses aspectos, a escolha do veículo se deu por suas ligações diretas com um grupo político que há anos dispõe de forte poder na cidade. Senti, assim, a necessidade de uma breve investigação nesse período pré-eleitoral, de suas publicações, para a tentativa de julgar como estas se apresentam para os leitores locais. Destacarei, portanto, para este estudo a editoria de política desse jornal. Aqui, não aprofundarei questões relacionadas à análise do discurso, mas buscarei, com o máximo de objetividade, uma percepção do conteúdo que será analisado.

São coletadas notícias dos exemplares disponibilizados no mês de Agosto de 2006, utilizando os títulos das mesmas que remetam às disputas concernentes ao governo do estado. O aspecto focalizado aqui é a questão da técnica do jornalismo, no nosso caso, na cobertura políticas ao pleito eleitoral do cargo de Governador do Estado do RN no ano de 2006. Embasarei as observações que aqui serão presentes em textos de Nilson Laje sobre aspectos gerais da atividade jornalística onde serão abordados questões mais genéricas, como notícia, parcialidade, e em publicações de Luis Felipe Miguel, quando o foco for o objeto central do trabalho que são reflexões referentes as relações da mídia e do jornalismo com a política e disputas eleitorais político-partidárias.

2 Jornalismo e a liberdade

O jornalismo como se tem hoje, surgiu a partir da iniciativa da burguesia medieval de minar o antigo feudalismo, e propor uma nova ordem:

o Capitalismo. Como afirmou Nilson Laje(2001)¹, “por detrás da evolução da Imprensa, do surgimento dos periódicos, de suas formas, conteúdos e técnicas de produção, encontra-se o processo de surgimento e afirmação da burguesia”. Ou seja, como dito na introdução, a iniciativa privada foi a quem originou a existência do jornalismo como se tem hoje. Além disso, esta atividade já tinha laços com interesses privados, de um grupo social.

A partir do ideário burguês de liberdade comercial e mercadológica, foi adotado no jornalismo, com o passar dos anos, a idéia de liberdade de pensamento. Ou seja, essa atividade tem o dever de garantir a liberdade de expressão dos homens. O problema desta definição reside exatamente na sua própria essência. Nos períodos renascentistas, o surgimento da filosofia da liberdade esbarrava em uma frase, dita por Saint Just, citada por Laje(2001):

“não podem ter o direito que todos os homens têm de expressar o pensamento os homens que são contra o direito que todos os homens têm de expressar o pensamento”

Dessa forma, como bem interpretou Laje, isso significa objetivamente que, quem não aceita o conceito de liberdade burguesa, não tem o direito de dispor de sua liberdade de expressão, ou, melhor dizendo, só poderá se expressar aquele que concorde comigo. Assim, já pode-se perceber o problema estrutural dos conceitos de liberdade no capitalismo, que persiste ainda hoje dentro de muitas redações brasileiras, e que está intrínseco ao jornalismo. Dessa forma, é possível verificar a disfarçatez dessa prerrogativa da atividade jornalística.

3 O valor da notícia

Conduzindo-se, agora, pela questão da notícia, já com o conceito que denomino “liberdade ausente”, se fará então, como esta deve ser produzida corretamente, mesmo com as inspeções da ordem capitalista. A priore, façamos uma reflexão sobre o conceito de notícia jornalística. Ao fazê-la, podemos chegar a diversos enfoques, a diversas definições.

¹LAGE, Nilson. *Ideologia e Técnica da Notícia*. Florianópolis, Insular/Ufsc, 2001, 3ª edição.

Nilson Laje(2001) enumera alguns dos conceitos presentes para o que seria notícia, são eles:

“1-’Se um cachorro morde um homem, não é notícia; mas se um homem morde um cachorro, aí, então, e notícia é sensacional’ (Amus Cummings);

2-’É algo que não se sabia ontem’ (Turner Catledge);

3-’É um pedaço do social que volta ao social’ (Bernard Voyenne);

4-’É uma compilação de fatos e eventos de interesse ou importância para os leitores do jornal que a publica’ (Neil Mac-Neil);

5-’É tudo o que o público necessita saber; tudo aquilo que o público deseja falar; quanto mais comentário suscite, maior é seu valor; é a inteligência exata e oportuna dos acontecimentos, descobrimentos, opiniões e assuntos de todas as categorias que interessam aos leitores; são os fatos essenciais de tudo o que aconteceu, acontecimento ou idéia que tem interesse humano’ (Colliers Weekly)

6-’Informação atual, verdadeira, carregada de interesse humano e capaz de despertar a atenção e a curiosidade de grande número de pessoas’(Luís Amaral).”

Ao ler cada uma dessas definições, pode-se destacar um ponto em comum em cada uma delas, que remete ao que chama-se de valor notícia. Na primeira e segunda dos conceitos enumerados percebemos que está revelado a questão do ineditismo. No terceiro, atribui-se o valor da notícia como espelho da sociedade. No quarto, quinto e sexto apontamento, destaca-se o aspecto do interesse público, tanto em relação à necessidade, quanto relacionado ao aspecto imaginário daquilo que se queira saber. A partir disso, faremos então alguns apontamentos sobre como se define a seleção das informações para a publicação da notícia, que remete diretamente à escolha daquilo que tenha valor-notícia.

Seguindo a lógica de Laje, alguns itens devem ser ordenados como fundamentais na escolha e seleção conteudística daquilo que é noticiado nos meios de comunicação. São eles, a proximidade, a atualidade, a identificação social, a intensidade, o ineditismo, e a identificação humana.

A proximidade consiste no aspecto noticioso daquilo que é veiculado, e que tenha influências diretas, ou que sejam agentes próximos, no público que recebe as informações. Como afirma Laje, seguindo “o raciocínio corrente é de que o homem se interessa principalmente pelo que lhe está próximo”.

A atualidade, como o próprio termo já diz, está vinculada às questões atuais, do hoje, da semana, o que remete o novo com atual, ao mesmo tempo que pode-se aceitar o novo como aquilo que é desconhecido.

A identificação social relaciona-se com o veiculado que se projeta nas aspirações da elite, formulando um consenso popular a partir do que é definido na notícia, ou como diz Laje(2001): “Os novos produtos são introduzidos geralmente no segmento mais próximo do ápice e cumprem um ciclo de popularização que os leva ao maior número de pessoas(...)”, ou ainda segundo MIGUEL(2002)²: “a mídia possui a capacidade de formular as preocupações públicas”.

A intensidade se condensa na análise quantitativa de determinado fato, para aí, definir sua publicação, como bem exemplifica Laje: “Se duas pessoas morrem, uma vítima de um choque de dez mil volts e outra de um choque de um milhão de volts, a segunda morte parecerá mais trágica do que a primeira”. Embora isto pareça absurdo, o procedimento geral nesse caso é exatamente esse.

O ineditismo é o fator novo, aquilo que não ocorre corriqueiramente(improbabilidade), que nunca tenha ocorrido, ou que simplesmente não faça parte do conhecimento do imaginário coletivo. Laje define em níveis esse ineditismo, separando-os em fatos inevitável, provável, improvável, e de extrema improbabilidade.

E por último, destaca-se a identificação humana, que remete aos fatos relacionados aos chamados ídolos vivos, ou olímpicos, que, em geral, apresentam uma grande inutilidade de conteúdo, mas que chamam atenção de uma grande massa.

Tendo estas definições aferidas, mais a frente, as utilizarei para a análise das matérias publicadas na editoria de política e seu contemplamento desses fatores.

²MIGUEL, Luis Felipe. Os meios de comunicação e a prática política. **Lua Nova.**, São Paulo, n. 55-56, 2002

4 Jornalismo e seus mitos

Agora, finalmente, já possuindo em mãos uma perspectiva do jornalismo e notícia, dentro dos temas abordados anteriormente, trabalharei uma outra questão que levanta muitas discussões: a parcialidade e objetividade jornalística. Como já dito, utilizarei a continuidade das idéias de Nilson Laje, como pressuposto dessa análise. Inicialmente, é preciso contemplar um problema: É possível ser imparcial no jornalismo?

Bom, sabemos que esta questão levanta muitos desdobramentos, e, como não é o foco objetivo desse trabalho, tecerei apenas alguns comentários. Afinal, o que aqui explicitarei é como esta parcialidade deve se comportar no âmbito exclusivo do jornalismo. Tentando, pois responder a essa indagação, sabe-se que abordar em imparcialidade quando o assunto é linguagem, escrita, palavras, é praticamente um assassinato aos estudiosos da análise do discurso, que não aprofundarei aqui.

Assim, tendo a objetividade como conceito que “consiste basicamente em descrever os fatos tal como aparecem; é, na realidade, abandono consciente das interpretações, ou do diálogo com a realidade, para extrair desta apenas o que se evidencia”(LAJE, 2001), define-se que “(...)ao privilegiar aparência e reordená-las num texto, incluindo algumas e suprimindo outras, colocando estas primeiro, aquelas depois, o jornalista deixa inevitavelmente interferir fatores subjetivos”(LAJE, 2001). Portanto, aceitarei a tese da impossibilidade da imparcialidade do jornalismo por tratar de um discurso.

Sendo assim, o que leva aos manuais de redação explanarem esse termo imparcialidade no seus escritos? Ora, essa resposta é simples. A utilização desse valor funciona como propaganda estratégica para agregar veracidade aquilo que é veiculado. Além disso, tenta consolidar a idéia de poder, por exemplo, à um jornal, atribuindo-lhe sentido de sensato, correto e crível. Representante da verdade, em quem a sociedade deve confiar, e por isso, comprá-lo. Falando sobre isso, Laje afirma:

“Tal imparcialidade, objetividade e veracidade cumprem frequentemente a função reiteradora que a opinião manifesta já não consegue suprir, apresentando como equilibradas e, portanto, naturais, as perspectivas dadas como boas, eliminando como subjetivas ou mentalistas as disposições inconvenientes de análise

crítica e estabelecendo, necessariamente *a priori*, critérios de aferição da verdade.”

Ou seja, o meio de comunicação propaga que faz e entrega pronto um resumo do que acontece, propiciando ao público uma já completa aferição dos fatos, cabendo ao leitor apenas ler, ao passo que suas necessidades de saber do que acontece já estão concluídas naquela edição.

Sabendo, portanto, que a imparcialidade é algo utilizado apenas como peça propagandística, ainda merece ser mencionado que sua hipotética utilização nas notícias não seria sequer desejável. Segundo Laje, este comportamento “excluiria toda outra forma de conhecimento, criando o objeto mitológico da sabedoria absoluta”. O que excluiria o caráter reflexivo do jornalismo. Além disso, chegou-se ao ponto de medir a competência do jornalista a partir da capacidade de distanciamento, e da descrição mais fiel a realidade que determinada matéria comporta. Entretanto, voltando brevemente à questão da inexistência da imparcialidade, Laje afirma que “a interferência da subjetividade nas escolhas e nas ordenações será tanto maior quanto mais *objetivo*, ou preso às aparências, o texto pretenda ser”.

Estes pressupostos não significam, entretanto, que o jornalismo não careça de cuidados no momento de sua execução. Afirmo isso, pois, não é porque a imparcialidade, a objetividade e a verdade não existem, que devemos portanto executar a veiculação de notícias de maneira aleatória, sem seriedade e respeito com os enunciatórios. Por isso, essas reflexões acima são salutares para a tentativa de um certo ponto de equilíbrio na atividade jornalística. Arrisco aqui afirmar que, o dever do jornalismo não é a busca pela verdade, mas basicamente dar espaço aos enunciadores de divulgarem sua versão da história que está sendo contada.

Mesmo assim, segundo Laje, é possível verificar vantagens na perspectiva do texto jornalístico com a aceitação da objetividade e imparcialidade. Ele cita “o compromisso com a realidade material, a aceleração do processo de produção e troca de informações e a denúncia das fórmulas arcaicas de manipulação.” como essas possíveis vantagens. A partir disso Nilson Laje exemplifica:

“Foi com esses métodos que o repórter John Reed contou, com eloquência militante, a revolução mexicana e a revolução

rusa; assim se construíram, para além das aparências montadas, a imagem real do nazismo e o sentido verdadeiro da guerra do Vietnã; chegou-se ao fundo de muitos escândalos e iniquidades.”

Portanto, mesmo sendo considerado impossível e indesejável a imparcialidade, sua busca traz benefícios exatamente por, em nenhum momento, não chegando ao objetivo da imparcialidade, chega-se à produção noticiosa mais honesta, mais informativa, e mais verossímil.

5 Relações do jornalismo com a política: reflexões e análise dos dados

Fundamentados os aspectos referentes genericamente à atividade jornalística, iniciaremos uma etapa mais específica, que remete às teses de como esta atividade se apresenta no âmbito das disputas político-partidárias quando do período das eleições. Serão tecidos comentários embasados em trabalhos científicos de Luis Felipe Miguel, professor de Ciência Política da Universidade de Brasília, e outras colaborações.

Pois bem, é sabido que os meios de comunicação agem de forma essencial na formulação imaginária dos indivíduos, incidindo em seu comportamento, e suas tomadas de decisão. Entre as tomadas de decisão, podemos destacar uma das mais importantes, que é o voto, um dos únicos meios de expressão da opinião legitimados pelo modelo das democracias modernas.

O processo de escolha dos candidatos está amparado em algumas relações, que são definidas por Miguel(2004)³ da seguinte forma:

“(a) quem são os candidatos, quem os apóia, quais são as suas trajetórias e as suas propostas; e (b) o mundo social, isto é, quais são os desafios a serem enfrentados, as alternativas possíveis e suas conseqüências”.

Percebemos que estes apontamentos estão diretamente ligados à produção jornalística dos meios de comunicação. Ora, a forma mais ativa de conhecimento do público sobre os candidatos é o conteúdo que é veiculado sobre eles nos meios de comunicação, ao mesmo tempo que os

³MIGUEL, Luis Felipe. Mídia e vínculo eleitoral: a literatura internacional e o caso brasileiro. **Opin. Publica.**, Campinas, v. 10, n. 1, 2004.

desafios mais iminentes a serem enfrentados também são aqueles pautados pela mídia, já que o provimento das informações na contemporaneidade é basicamente produzido pelo jornalismo. Por isso Miguel(2004) afirma que:

“o trabalho jornalístico consiste em recolher informações dispersas (através de uma rede de repórteres), "empacotá-las" através de determinados processos técnicos (jornal, rádio, televisão) e, enfim, distribuir o produto final a uma audiência diversificada”

Conduzindo-se nesse caminho, ficam claras as intenções dos políticos de se apropriarem do espaço de produção da informação. Pois é a partir daí que se pode consolidar uma idéia, ou que se pode agregar valor à imagem de determinado indivíduo intruso na carreira política. Afinal, Miguel(2002)⁴ afirma que “É necessário, em primeiro lugar, o reconhecimento de que a mídia é um fator central da vida política contemporânea e que não é possível mudar este fato”. Ou seja, a mídia, através do jornalismo é sim um ambiente fértil para o jogo político, pois o fluxo de informação que lá correm podem ser cruciais para a vida de determinado aspirante a um cargo público e eletivo.

Miguel percebe ainda, que o ambiente da mídia, poderia ser plausível se fosse um bojo para a discussão de idéias de forma aprofundada, entretanto isso também não é corriqueiro. Afinal, o modelo mercantilista da informação produz cada vez mais na mídia discussões vazias, com caráter pouco aprofundado. Tanto o jornal percebe que suas notícias devem ser superficialmente rápidas, como os políticos incorporam o vazio nos seus discursos para assim atingir um maior público. Isso explica a afirmação de Miguel(2002):

“O discurso político precisa se adaptar ao novo ambiente gerado pelos meios de comunicação de massa, bem como a prática política incorpora os recursos que lhe são fornecidos pelas técnicas publicitárias e pelo marketing”

Em nossa pesquisa, cujo veículo escolhido foi o jornal O Mossoroense, obtivemos alguns resultados interessantes. Mas antes de remetermos aos dados colhidos, é preferível fazer uma pequena contextualização de como ele se apresenta para a sociedade da cidade de Mossoró.

⁴MIGUEL, Luis Felipe. Os meios de comunicação e a prática política. **Lua Nova.**, São Paulo, n. 55-56, 2002

Em primeiro lugar, é importante informar que sua propriedade é de posse de Laíre Rosado e Sandra Rosado. Influentes políticos da cidade que divide a cena municipal com um outro grupo, da mesma família, só que de partido diferente. Ambos proprietários são filiados ao PSB(Partido Socialista Brasileiro), sendo que Sandra é Deputada Federal, e Laíre ocupa um cargo de confiança no governo estadual, que cuja governadora também é filiada ao PSB.

No âmbito da disputa municipal, seus principais adversários são Rosalba Ciarline e a atual prefeita Fafá Rosado, ambas do PFL(Partido da Frente Liberal). Mas, como já foi reiterado, este trabalho aborda exclusivamente a disputa para o cargo de governador. Ademais, nesse setor pleiteado, existe uma certa polarização da disputa entre os candidatos Garibaldi Alves(PMDB) e Wilma de Faria(PSB). Garibaldi é coligado com o PFL, e por conseguinte, recebe o apoio de Rosalba e Fafá em sua chapa. Já Wilma está no mesmo partido que os proprietários do Jornal O Mossoroense.

Esta cena política, foi o que fomentou minha pesquisa. Nela, utilizei as publicações jornalísticas da editoria de política do Jornal O Mossoroense, que foram divulgadas do dia 1º até o 31 de Agosto desse ano(2006). Separei as manchetes que citavam os candidatos concorrentes à cadeira de Governador do Estado. Utilizei como fonte o arquivo do site deste jornal, e disponibilizarei os links em anexos.

Agora divulguemos os dados coletados:

- Do dia 1º de agosto até o dia 31, foram verificados 34 manchetes encontradas que se referiam ou citavam diretamente os nomes ou coligações de candidatos ao governo.
- Apenas 6 desses dias não apresentaram manchetes diretas à esses candidatos.
- De todas as manchetes destacadas, apenas uma não citava exclusivamente os nomes de Wilma de Faria e/ou Garibaldi Alves.
- Das 34 manchetes, 18 citam diretamente o nome da candidata à reeleição Wilma de Faria ou sua coligação(Vitória do Povo), sendo em que 13 destas ela é citada exclusivamente;

- Nesse mesmo universo, uma manchete não faz citação ao nome, mas a matéria o cita, 19 manchetes fazem menção direta ao nome do candidato Garibaldi Alves ou sua coligação(Vontade Popular), sendo que em 10 destas ele aparece citado exclusivamente;
- Ainda dentro dessas 34 manchetes, 9 citam os dois candidatos, Wilma de Faria e Garibaldi Alves;
- Nenhum dos outros concorrentes são citados nas manchetes destacadas;
- Nenhuma das citações da atual governadora são relacionadas á qualquer crítica a sua postura, idéias, personalidade, e ao contrario, algumas emitem comentários e noticias positivas sobre a mesma;
- Isso não ocorre com Garibaldi Alves, em que quase todas as citações são manchetes que podemos considerar desfavoráveis ao candidato e ao que cerca sua candidatura.

Pois bem, se formos considerar no escopo da técnica jornalística, pode-se verificar sob duas perspectivas. Primeiro localiza-se uma grave falha, que se dá por sua polarização do noticiário, em que se excluem nomes dos outros candidatos das manchetes, como se eles sequer estivessem participando do pleito. Como vimos, apenas uma das manchetes faz essa referencia mais plural, entretanto, sem citar os nomes, os candidatos são denominados de “candidatos”, no qual a manchete é a seguinte: ”**Candidatos ao governo revelam propostas para a educação**”⁵. Seguindo, coloco a afirmação de Luis Felipe Miguel(2004)⁶, “os candidatos a posições de destaque político tem que adotar uma preocupação central com a gestão da visibilidade”.

Entretanto, se seguirmos LAJE(2001), quando ele cita os aspectos para a seleção das notícias, podemos dizer que o Jornal O Mossoroense contempla alguns desses requisitos. Vejamos:

⁵<http://www2.uol.com.br/omossoroense/020806/conteudo/politica3.htm>, Acessado em 14 de Setembro de 2006

⁶MIGUEL, Luis Felipe Dossie Midia e Politica. *Revista de Sociologia e Política* Nº 21: 7-12 Jun. 2004

O princípio da proximidade é atingido pois todos os candidatos citados fazem parte do imaginário local, interessando-os diretamente. O princípio da atualidade também é levado em consideração, pois todas as notícias tratam de fatos ou acontecimentos novos. Podemos exemplificar isso com a manchete: "Vontade Popular realiza atividades em Natal e Mossoró"⁷, ou "**Vitória do Povo faz campanha na região central do Estado com carreata**"⁸. Esses acontecimentos são próximos, por estarem localmente estabelecidos, e atuais, por conduzirem a algo que irá acontecer ou acontecerá, nos próximos dias.

É utilizado também o aspecto de identificação social, pois os fatos são noticiados de forma segmentada, (em relação aos candidatos) já com a intenção clara de produzir o reforço da popularização dos candidatos que dominam a cena política. Exemplificando, cito: "**Wilma e Garibaldi debatem dia 28**"⁹. Ao que nos consta, este debate foi estabelecido para a participação de todos os candidatos, mas apenas Wilma e Garibaldi são citados na manchete.

Outro aspecto encontrado é o da intensidade, não pelo fato em si, mas pela capacidade de atingir uma maior audiência que as notícias tem. E por fim verificamos o requisito do interesse humano como presente, pois pode-se considerar, para quem conhece a realidade local, que os candidatos são verdadeiros olímpicos, em que o culto à suas personalidades é um fato perceptível e flagrante.

Contudo, utilizando uma outra definição presente no escopo do trabalho de Nilson Laje, o fator ineditismo não foi contemplado, pois fatos banais eram tratados como manchete principal, como por exemplo: "**Contas de Wilma são aprovadas no TSE**"¹⁰. Ora, não há nada improvável nessa divulgação, pois como isto faz parte das obrigações dos candidatos, do cumprimento da lei, não se pode considerar como algo que tenha valor de notícia no ponto concernente ao ineditismo e improbabilidade. Notícia seria se suas contas não fossem aprovadas, porque

⁷<http://www2.uol.com.br/omossoroense/120806/conteudo/politica4.htm>,
Acessado em 14 de Setembro de 2006

⁸<http://www2.uol.com.br/omossoroense/300806/conteudo/politica3.htm>,
Acessado em 14 de Setembro de 2006

⁹<http://www2.uol.com.br/omossoroense/240806/conteudo/politica5.htm>,
Acessado em 14 de Setembro de 2006

¹⁰<http://www2.uol.com.br/omossoroense/240806/conteudo/politica3.htm>,
Acessado em 14 de Setembro de 2006

neste caso, residiria o descumprimento da lei, que pode ser considerado, de certa forma, algo excepcional.

Noutra lógica é possível verificar que o conteúdo do noticiário não trata de propostas ou discussões programáticas. Limita-se à mera divulgação de eventos, pesquisas, e opiniões paralelas. Não existe nada mais aprofundado, com uma densidade maior. Isso confirma a tese acima apresentada de Miguel, em que as matérias veiculadas são superficiais, com críticas sem profundidade, aspecto da mercantilização da informação. E isso se materializa inclusive por afirmações do próprio Miguel(2004)¹¹, que define a mídia como o “principal instrumento de contato entra as elites políticas e o cidadão comum”. Separo então uma manchete de uma matéria crítica apenas de postura, não incidindo luta de idéias: “Justiça bloqueia bens de ex-auxiliares do Governo Garibaldi Alves Filho”¹².

Sob a lógica então da liberdade burguesa, o Jornal O Mossoroense age de acordo com a lógica daquela que só pode falar em seu jornal, aqueles que concordam com os apoiados por esse veículo, ao mesmo tempo que a consulta de fontes é feita no sentido dos seus interesses. Utilizo, portanto, uma manchete que visivelmente demonstra isso: **“Para Geraldo Melo, eleitor não assimilou aliança PMDB/PFL no RN”**¹³.

Utilizando, então, os valores discutíveis como a imparcialidade, e a objetividade, para ser considerado como de função informativa desvinculada, o setor político controlado por Laíre e Sandra Rosado injeta em seu jornal, informações com interesses privados, tentando passar uma imagem não engajada, a partir do prestígio do jornalismo na sociedade.

Portanto, se nas análises de Luis Felipe Miguel aqui citadas contemplam-se as questões de como as ligações da mídia e a política se apresentam, nesta pesquisa percebemos as estratégias de promoção política, através da propriedade de um veículo jornalístico, para a difusão e defesa de um setor, ao mesmo tempo que, ataca seu principal adversário,

¹¹MIGUEL, Luis Felipe Dossie Mídia e Política. *Revista de Sociologia e Política* Nº 21: 7-12 JUN. 2004.

¹²<http://www2.uol.com.br/omossoroense/100806/conteudo/politica.htm>, Acessado em 14 de Setembro de 2006

¹³<http://www2.uol.com.br/omossoroense/110806/conteudo/politica.htm>, Acessado em 14 de Setembro de 2006

criando laços bipolares superficiais, de mero agendamento, para a leitura do público.

6 Considerações finais

A pesquisa aqui feita abriu definitivamente os horizontes. Foi demonstrado que embora se utilize de técnicas jornalísticas aceitáveis no sentido da seleção de notícias, o Jornal O MOSSOROENSE, peca fundamentalmente na falta de pluralismo das informações da editoria de política.

O fato é que devido a contextualização apresentada, este tipo de resultado já era previsto, por isso acredito que minha hipótese da participação parcial do veículo utilizando para exemplificar o mês de agosto, foi confirmada. Desse modo, os grupos políticos utilizam o poder e prestígio do jornalismo para defender um interesse de coligação partidária. Este trabalho na verdade, contribuiu apenas para a afirmação de um consenso entre os setores mais informados, da sua atuação de folhetim partidário.

Uma lacuna que se vê presente aqui, talvez, seja uma abordagem específica sob a ótica da concentração dos meios de comunicação e alguns fatores que o circundam, com a utilização do poder econômico para a propagação política, o que, deste modo, se configure num bom subsídio para a produção de uma pesquisa futura.

É necessário citar que há pontos a serem contemplados. Acredito que seja importante ainda um aprofundamento relacionado à como se dá as seleções de dentro da redação, já que este trabalho se reduziu ao aspecto de verificar as manchetes de forma externa. Por isso, acredito que seria muito elucidativo um estudo de dentro da redação desse veículo. Entender como se apresenta a postura dos jornalistas, como é o tratamento dos setores patronais para com os empregados.

Sem dúvida, esse tipo de pesquisa futura, sendo confrontada com os dados aqui disponibilizados, agiria de forma muito produtiva cientificamente para o estudo da mídia e política de dentro da cidade.

7 Referencias

Livros e artigos científicos

LAGE, Nilson. *Ideologia e Técnica da Notícia*. Florianópolis, Insular/Ufsc, 2001, 3ª edição.

MIGUEL, Luis Felipe Dossie Midia e Política. *Revista de Sociologia e Política* N° 21: 7-12 JUN. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n22/n22a02.pdf#search=%22Dossie%20Midia%20e%20Politca%22>>. Acesso em: 31 Ago 2006. doi: 10.1590/S1517-45222004000100011

_____. *Mídia e vínculo eleitoral: a literatura internacional e o caso brasileiro*. *Opin. Publica.*, Campinas, v. 10, n. 1, 2004.

_____. *Os meios de comunicação e a prática política*. *Lua Nova.*, São Paulo, n. 55-56, 2002

8 Anexos

Dia da Materia – **LINK**

Manchete

01/08 - <http://www2.uol.com.br/omossoroense/010806/conteudo/politica.htm>

Lula anunciou que subirá apenas no palanque de Wilma

02/08 - <http://www2.uol.com.br/omossoroense/020806/conteudo/politica3.htm>

Candidatos ao governo revelam propostas para a educação

03/08 - <http://www2.uol.com.br/omossoroense/030806/conteudo/politica.htm>

Governadora chega a Mossoró e diz não temer comparar sua administração com a de “Gari”

04/08 – <http://www2.uol.com.br/omossoroense/040806/conteudo/politica.htm>

Wilma afirma que comparações devem começar por Mossoró

05/08 – <http://www2.uol.com.br/omossoroense/040806/conteudo/politica3.htm>

Vontade Popular fará carreata pelas cidades da região Agreste do Estado

06/08- nada encontrado

08/08- <http://www2.uol.com.br/omossoroense/080806/conteudo/politica.htm>

Arrecadação e gastos de Garibaldi são quase 2 vezes superior aos de Wilma

<http://www2.uol.com.br/omossoroense/080806/conteudo/politica2.htm>

Pesquisas apontam vantagem de Garibaldi sobre Wilma abaixo dos 10%

<http://www2.uol.com.br/omossoroense/080806/conteudo/politica5.htm>

Vontade Popular faz carreata em municípios do Alto Oeste do RN

09/08 - <http://www2.uol.com.br/omossoroense/090806/conteudo/politica.htm>

Wilma de Faria atribui a Lula o seu bom desempenho nas pesquisas

10/08 - <http://www2.uol.com.br/omossoroense/100806/conteudo/politica.htm>

Justiça bloqueia bens de ex-auxiliares do Governo Garibaldi Alves Filho

11/08 - <http://www2.uol.com.br/omossoroense/110806/conteudo/politica.htm>

Para Geraldo Melo, eleitor não assimilou aliança PMDB/PFL no RN

12/08 - <http://www2.uol.com.br/omossoroense/120806/conteudo/politica4.htm>

Vontade Popular realiza atividades em Natal e Mossoró

13/08 - <http://www2.uol.com.br/omossoroense/130806/conteudo/politica1.htm>

Garibaldi Filho não se pronuncia sobre bloqueio de bens de ex-assessores

<http://www2.uol.com.br/omossoroense/130806/conteudo/politica3.htm>

Garibaldi Filho cumpriu agenda ontem em Mossoró

<http://www2.uol.com.br/omossoroense/130806/conteudo/politica4.htm>

Wilma de Faria propõe cursinho pré-vestibular gratuito em lançamento de candidatura de professores

15/08 - <http://www2.uol.com.br/omossoroense/150806/conteudo/politica3.htm>

Sandra, Wilma e Bezerra visitam 11 cidade da Região Oeste

16/08 – nada encontrado

17/08 – nada encontrado

18/08 - <http://www2.uol.com.br/omossoroense/180806/conteudo/politica.htm>

Discurso de José Agripino criticando Garibaldi Filho circula na Internet

<http://www2.uol.com.br/omossoroense/180806/conteudo/politica2.htm>

Vitória do Povo realiza seminário para unir candidatos

19/08 – nada encontrado

20/08 – nada encontrado

22/08 – <http://www2.uol.com.br/omossoroense/220806/conteudo/politica.htm>

Instituto Consult mostra Wilma de Faria e Garibaldi Filho tecnicamente empatados

<http://www2.uol.com.br/omossoroense/220806/conteudo/politica1.htm>

IstoÉ repercute denúncia de supostas irregularidades no Programa do Leite durante o governo Garibaldi Filho

23/08 - <http://www2.uol.com.br/omossoroense/230806/conteudo/politica1.htm>

Garibaldi parte para o ataque no horário eleitoral

24/08 - <http://www2.uol.com.br/omossoroense/240806/conteudo/politica.htm>

Ibope aponta Garibaldi e Wilma próximos do empate técnico

<http://www2.uol.com.br/omossoroense/240806/conteudo/politica3.htm>

Contas de Wilma são aprovadas no TCE

<http://www2.uol.com.br/omossoroense/240806/conteudo/politica5.htm>

Wilma e Garibaldi debatem dia 28

25/08 - <http://www2.uol.com.br/omossoroense/250806/conteudo/politica.htm>

Candidatos têm posicionamentos diferentes sobre pesquisa Ibope

<http://www2.uol.com.br/omossoroense/250806/conteudo/politica2.htm>

Wilma e Fernando Bezerra realizam carreata pelas cidades do Agreste potiguar

26/08 - <http://www2.uol.com.br/omossoroense/260806/conteudo/politica.htm>

Iberê Ferreira mostra que Ibope aponta vantagem de Wilma em Natal

<http://www2.uol.com.br/omossoroense/260806/conteudo/politica1.htm>

Prefeito de Cruzeta rompe com “Gari” e adere a Wilma

27/08 - <http://www2.uol.com.br/omossoroense/270806/conteudo/politica.htm>

Pesquisas eleitorais mostraram números diferentes na última semana

29/08 - <http://www2.uol.com.br/omossoroense/290806/conteudo/politica3.htm>

Primeiro debate eleitoral entre Garibaldi e Wilma é considerado tranqüilo.

30/08 - <http://www2.uol.com.br/omossoroense/300806/conteudo/politica.htm>

Lula fará comício em Mossoró no dia 16 de setembro, no bairro Aeroporto

<http://www2.uol.com.br/omossoroense/300806/conteudo/politica3.htm>

Vitória do Povo faz campanha na região central do Estado com careata

31/08 - <http://www2.uol.com.br/omossoroense/310806/conteudo/politica3.htm>

Vitória do Povo utiliza primeiro direito de resposta concedido pelo TRE

<http://www2.uol.com.br/omossoroense/310806/conteudo/politica4.htm>

Garibaldi e Rosalba prometem trazer Campus da Uern para a cidade de Lajes